

Índice

1.	Introdução	1
1.1	Objectivos do inquérito;	1
1.2	Metodologia e organização do inquérito	2
1.3	Processamento de dados	Error! Bookmark not defined.
1.4	Erros de amostragem	3
1.5	Comparabilidade dos resultados	Error! Bookmark not defined.
2	Resumo, (análise global)	Error! Bookmark not defined.
3	Quadros	Error! Bookmark not defined.
3.1	Características sócio demográficas	Error! Bookmark not defined.
3.2	Despesas	Error! Bookmark not defined.
3.3	Emprego/desemprego	Error! Bookmark not defined.
3.4	Turismo	Error! Bookmark not defined.

1. Introdução

1.1 Objectivos do inquérito;

- Servir como ferramenta principal no acompanhamento dos programas de desenvolvimento Nacional através da disponibilização de informação estatística infra-anual.
- Analisar tendências de pobreza
- Obter estimativas da taxa de emprego/desemprego
- Estimar o consumo das famílias no âmbito das Contas Nacionais
- Ajustar o conjunto de bens e serviços e a estrutura de consumo do índice de Preços no Consumidor (IPC)
- Actualizar preços de aluguer de casas e serviços diversos no âmbito do cálculo do IPC

- Avaliar as condições sócio-económicas e expectativas económicas dos Agregados Familiares

1.2 Metodologia e organização do inquérito

O INCAF é um inquérito contínuo aos agregados familiares, probabilístico, estratificado e multi-etápico:

Na primeira etapa, foram seleccionadas 750 UPAs (Unidades Primárias de amostragem ou Áreas de Controle) com probabilidade proporcional à dimensão, sendo, medida de tamanho, o número de agregados familiares em cada estrato/sub-estrato dentro de cada província;

Na segunda etapa de amostragem, foi seleccionada com probabilidades iguais, apenas uma área de enumeração (AE) em cada UPA amostral.

Na terceira etapa, em cada uma das áreas de enumeração urbanas, foram seleccionados com probabilidades iguais 13 agregados familiares, enquanto nas áreas de enumeração rurais, foram seleccionados 10 agregados familiares. Esta selecção foi realizada após uma listagem prévia de estruturas residenciais e não residenciais. Apenas as estruturas residenciais foram consideradas para a selecção de agregados familiares.

Finalmente, na última etapa, foi realizada uma amostragem exaustiva para as unidades amostrais.

Em cada província foram seleccionadas 60-78 AEs. As províncias de Maputo, Maputo Província, Zambezia e Nampula têm os máximos de amostra com vista garantir a representatividade da amostra pelos quatro sub-estratos socio-económicos e atender à questões de variabilidade das variáveis de emprego, despesas e receitas, incluindo indicadores de conjuntura.

A base de amostragem do INCAF -2012/13 é Amostra Mãe 2010. A Amostra Mãe foi elaborada com base nos dados e cartografia do Censo 2007. Assim, o INCAF -2012/13 é uma sub-amostra da Amostra Mãe 2010.

O INCAF foi desenhado por forma a permitir a adição trimestral de “variáveis ou módulos específicos” com exigências diferenciadas em termos de amostra de AEs e de agregados familiares. Ela segue um sistema de painel. No primeiro Trimestre cada agregado familiar seleccionado foi entrevistado uma única vez, Entretanto, est,a previsto em trimestre serem visitados os mesmos agregados familiares durante 12 meses que corresponde a um ciclo de do INCAF2012/13.

A amostra vai permitir obter estimativas fiáveis para os seguintes domínios:

- Trimestral: Nacional, Urbano e Rural;
- Anual: Provincial, Nacional, Urbano e Rural (completados 12 Meses);

Neste inquérito, foram seleccionados, em todo o País, cerca de 8.712 agregados familiares, dos quais 5.252 são das áreas urbanas e os restantes 3.460 agregados familiares das áreas rurais. Excluem-se do INCAF 2012-2013, todos os agregados familiares e seus indivíduos que residem em estabelecimentos colectivos, tais como Quartéis, Lares, Hospitais, Cadeias, Hotéis, etc os quais representam cerca de 4% do total nacional.

Foram usados 3 questionários: (i) Questionário do Agregado Familiar, (ii) Questionário de emprego para pessoas com idade de 5 anos ou mais e (iii) Questionário de emprego para pessoas com idade de 5 a 17 anos.

1.3 Processamento de Dados

Para a recolha e processamento de dados do INCAF foi usado o pacote CSPRO 4.1 e pacote estatístico SPSS 17,0 respectivamente.

Dos 8.712 agregados familiares seleccionados, foram entrevistados 8.505 agregados familiares com observações completas dos quais 5.214 agregados familiares são da zona urbana e 3.291 da zona rural.

1.4 Erros de amostragem

Despesas

Dos produtos seleccionados a nível do país, o Milho em grão e o Peixe fresco refrigerado ou congelado foram os que apresentaram maior contribuição nas despesas de consumo das famílias com ponderadores que variam entre 8,0% a 12,0% aproximadamente.

Ao contrário disso, a Mandioca seca foi tida nas províncias de Tete, Manica, Sofala, Gaza, Inhambane, Maputo Província e Maputo Cidade como o produto com menor importância cujos ponderadores rondam entre 0,0% a 0,1% aproximadamente.

Ao analisar a contribuição por produto nas 11 províncias do país, verifica-se que mais uma vez a liderança do Milho em grão como o produto com maior ponderador a nível nacional, com cerca de 11,97%, na província de Manica. De seguida o peixe fresco, refrigerado ou congelado (12,94%) e Vestuário (10,73%) em Niassa; Pagamento de rendas de casa (10,33%) em Maputo Cidade; Peixe Seco (9,97%) na Zambézia e Óleo (9,84%) em Manica.

No conto geral, Maputo Cidade destacou-se por apresentar os dois extremos, ou seja, produtos com ponderadores mais altos e mais baixos do país. Os produtos com ponderadores mais altos são: Pagamento de rendas de casa, Electricidade, Gasolina, Galinha morta, Carne de vaca e Gás. Os produtos com ponderadores mais baixos são: Peixe seco, Batata-doce, Lenha, Milho em grão, Cebola, Açúcar, Tomate e Óleo.

Descricao	Cabo Delgado	Niassa	Nampula	Zambezia	Tete	Manica	Sofala	Gaza	Inhambane	Maputo Provincia	Maputo Cidade
Arroz em grão	5,82	8,39	5,71	4,28	2,73	4,28	4,73	8,85	6,82	4,43	3,53
Milho em grão	8,36	3,50	4,06	8,50	9,29	11,97	8,33	2,32	6,72	1,43	0,51
Farinha de milho	0,87	1,49	3,28	2,81	0,26	0,40	2,55	2,52	2,16	1,39	1,09
Farinha de mandioca	0,07	0,15	0,97	1,18	0,03	0,02	0,21	0,04	0,04	0,08	0,05
Pão de trigo normal	5,05	5,15	7,20	3,47	5,40	6,26	5,44	8,45	8,83	8,97	7,82
Carne de vaca	2,27	0,94	1,23	1,12	2,56	1,36	1,54	1,49	2,92	3,11	3,26
Carne de cabrito	3,20	2,22	1,86	1,83	4,27	1,54	1,71	0,58	0,54	0,24	0,26
Galinha morta (Frango)	1,73	1,48	1,55	1,43	1,83	1,58	4,28	2,55	1,77	4,08	4,42
Galinha viva	5,72	2,39	4,06	3,41	2,64	3,18	1,46	3,18	3,47	3,08	1,99
Peixe fresco, refrigerado ou congelado	4,30	11,94	8,60	11,11	3,21	1,01	6,24	3,84	3,42	1,00	1,74
Carapaus, frescos, refrigerados ou congelados	2,21	1,41	3,21	2,55	1,26	3,78	2,57	3,10	2,50	3,78	2,89
Peixe seco	7,83	7,91	7,70	9,97	6,44	7,00	2,96	1,06	0,58	0,12	0,10
Óleo	7,39	8,48	5,47	6,12	7,79	9,84	5,96	4,37	5,70	3,76	2,42
Amendoim (casca e miolo)	0,70	0,58	0,79	0,21	0,74	0,55	0,68	4,72	4,70	2,70	1,79
Coco	0,14	1,78	1,94	1,82	0,26	0,26	0,96	1,87	0,79	1,27	1,03
Alface	0,54	0,87	0,71	0,51	0,84	0,64	1,01	2,37	2,23	1,78	1,34
Couve	2,44	1,20	0,68	1,01	3,38	5,36	1,51	1,72	1,95	1,57	1,01
Tomate	3,41	4,48	3,03	3,52	4,87	3,42	3,30	2,62	2,91	2,65	2,34
Cebola	2,32	2,74	2,05	1,85	1,74	1,75	1,73	1,54	1,45	1,39	1,03
Feijão manteiga	3,33	1,52	0,97	2,74	2,93	1,63	2,04	1,18	1,56	1,41	1,04
Batata reno fresca	0,92	0,96	1,21	0,55	1,57	0,40	0,70	0,78	0,84	1,82	1,62
Batata doce	1,42	0,44	0,97	1,06	1,20	0,61	0,45	0,21	0,24	0,13	0,12
Mandioca fresca	0,23	0,62	1,00	0,25	0,24	0,44	0,61	0,59	0,48	0,43	0,43

Descricao	Cabo Delgado	Niassa	Nampula	Zambezia	Tete	Manica	Sofala	Gaza	Inhambane	Maputo Provincia	Maputo Cidade
Mandioca seca	0,08	0,31	0,59	1,60	0,00	0,02	0,07	0,00	0,00	0,01	0,01
Açúcar	4,92	3,88	4,44	3,95	4,54	4,98	3,14	6,51	4,41	2,47	1,80
Vestuário (inclui reparação, aluguer e tecidos)	10,02	10,73	6,59	7,20	9,03	7,62	6,84	5,93	5,85	5,40	7,33
Calçado (inclui acessórios, reparação e aluguer)	2,94	1,57	1,81	1,69	2,40	2,62	1,93	1,78	1,86	2,01	2,77
Pagamento de rendas de casa	0,54	0,77	0,59	0,83	3,44	2,18	4,17	1,03	0,94	2,68	10,33
Consumo doméstico de água excluindo em garrafas	0,04	0,14	0,97	0,71	0,71	0,23	1,48	0,93	0,78	2,38	1,51
Electricidade	1,89	1,62	2,44	1,90	2,70	2,15	2,52	1,71	2,85	4,47	6,59
Gás	0,01	0,03	0,10	0,00	0,10	0,21	0,22	0,42	0,56	1,23	1,82
Petróleo de iluminacao	0,13	0,24	1,61	0,71	0,22	0,47	1,26	2,47	1,41	0,74	0,15
Lenha	0,98	0,40	0,31	0,34	0,72	0,69	0,68	1,02	1,92	0,75	0,21
Carvão vegetal	2,20	2,34	3,95	3,17	1,76	3,28	2,89	0,48	0,81	3,11	3,39
Gasolina	1,41	0,74	1,54	0,50	0,91	0,83	1,29	1,92	1,86	5,75	5,84
Gasóleo	0,30	0,08	0,17	0,31	0,65	0,06	0,51	0,83	1,11	0,83	0,50
Transporte urbano de passageiros público ou privad	1,03	0,79	1,75	1,38	2,04	2,87	4,67	7,25	3,95	8,93	8,03
Chamadas por telemóvel (pré-pago ou pós-pago)	3,12	5,38	4,83	4,28	5,14	4,32	7,21	7,65	8,84	8,39	7,56
Chamadas por telefone fixo (pré-pago ou pós-pago)	0,14	0,33	0,07	0,09	0,14	0,19	0,15	0,11	0,26	0,22	0,29
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

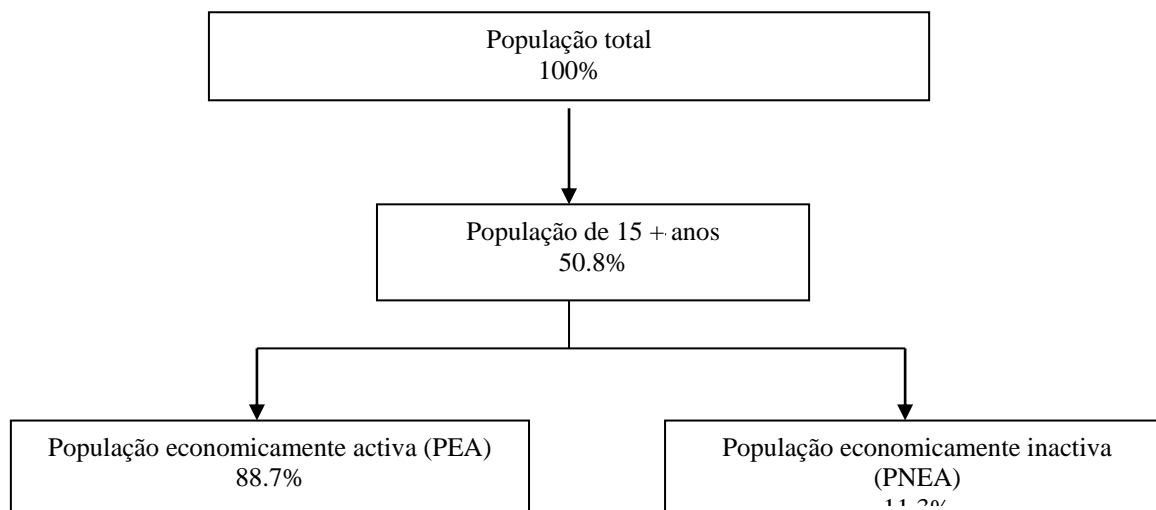
3.3.1 POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ACTIVA

Para uma planificação adequada do uso dos recursos humanos, é importante o conhecimento do tamanho e das características da força de trabalho de que o país dispõe. Entende-se por força de trabalho ou população economicamente activa (PEA), a toda a população de 15 e mais anos de idade ocupada (que trabalhou ou tinha emprego no período de referência) e também aquela que no período de referência esteve desocupada, mas estando disponível para realizar qualquer actividade económica. Ao passo que população não economicamente activa (PNEA) compreende todas as pessoas de 15 e mais anos que não realizaram qualquer actividade económica na semana de referência (não trabalharam e nem tinham emprego) e não procuraram fazê-lo nos 7 dias anteriores ao inquérito, isto é, não estavam disponíveis para trabalhar.

Um dos objectivos do INCAF 2012/13 é proporcionar informação actualizada sobre o tamanho e características da força de trabalho em Moçambique. Neste capítulo são apresentados alguns resultados sobre esta matéria relativos ao primeiro trimestre (Julho a Setembro de 2012)

Os dados do INCAF, mostram que a percentagem da população economicamente activa (PEA) em Moçambique no período em referência é de 88,7%.

Esquema 3.3.1.1 População Economicamente Activa (PEA) e Economicamente Não Activa (PNEA), 2012/13



De acordo com os dados do Quadro 3.3.1.2, a área rural (93,8%) e a região Centro do país (90,4%) são as que apresentam percentagem mais elevada da população economicamente activa enquanto que, a área urbana e a região Sul são as que têm a percentagem menos elevada (79,0% e 85,2% respectivamente). Ao nível das províncias, Tete e Cabo Delgado possuem a percentagem mais elevada de população economicamente activa (93,0%) a nível do País, enquanto que Maputo Cidade (80,0%) tem a percentagem da população economicamente activa relativamente baixa.

Quadro 3.3.1.2 Distribuição percentual da população de 15 e mais anos por condição de actividade económica, segundo características seleccionadas, 2012/13

Características seleccionadas	Condição de actividade		Total
	PEA	PNEA	
Total	88,7	11,3	100,0
Sexo			
Homens	89,4	10,6	100,0
Mulheres	88,3	11,7	100,0
Área de residência			
Urbano	79,0	21,0	100,0
Rural	93,8	6,2	100,0
Região			
Norte	89,4	10,6	100,0
Centro	90,4	9,6	100,0
Sul	85,2	14,8	100,0
Províncias			
Niassa	84,6	15,4	100,0
Cabo Delgado	93,1	6,9	100,0
Nampula	89,3	10,7	100,0
Zambézia	89,7	10,3	100,0
Tete	93,3	6,7	100,0
Manica	90,6	9,4	100,0
Sofala	88,8	11,2	100,0
Inhambane	88,9	11,1	100,0
Gaza	89,7	10,3	100,0
Maputo Província	83,4	16,6	100,0
Maputo Cidade	80,0	20,0	100,0
Nível de escolaridade			
Nenhum	90,4	9,6	100,0
Primário 1º Grau	93,1	6,9	100,0
Primário 2º Grau	88,4	11,6	100,0
Secundário	76,7	23,3	100,0
Superior	85,8	14,2	100,0
Nao sabe	91,8	8,2	100,0
Estado Civil			
Solteiro(a)	72,5	27,5	100,0
Casado(a)	93,4	6,6	100,0
União marital	95,4	4,6	100,0
Divorciado(a)/Separado(a)	91,8	8,2	100,0

Viuvo(a)	82,4	17,6	100,0
----------	------	------	-------

Gráfico 3.3.1 Distribuição percentual da população de 15 e mais anos por condição de actividade económica 2012/13



Quadro 3.3.1.3 Distribuição percentual da População de 15 anos e mais economicamente activa (PEA) por área de residência e sexo, segundo idade. INCAF 2012/13

Idade	Total			Urbana			Rural		
	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total	Home	Mulher
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
15 - 19	19,1	19,9	18,5	21,4	22,7	20,2	18,0	18,3	17,7
20 - 24	14,3	13,6	15,0	17,2	16,3	18,0	12,8	12,0	13,5
25 - 29	13,3	13,0	13,6	14,9	14,8	15,1	12,4	11,9	12,8
30 - 34	11,3	10,5	11,9	11,0	11,3	10,7	11,4	10,0	12,5
35 - 39	9,9	9,9	9,8	8,7	8,0	9,3	10,5	11,0	10,0
40 - 44	7,9	8,2	7,7	6,5	6,4	6,7	8,6	9,2	8,2
45 - 49	6,4	6,6	6,2	5,6	5,7	5,4	6,8	7,1	6,5
50 - 54	5,1	5,5	4,8	4,5	4,5	4,5	5,5	6,0	5,0
55 - 59	3,6	3,5	3,7	3,3	3,3	3,2	3,8	3,6	4,0

60 -64	3,3	3,4	3,1	2,9	3,1	2,7	3,5	3,6	3,4
65+	5,8	6,0	5,7	4,1	3,9	4,3	6,7	7,2	6,3

A maior percentagem da população em idade activa concentra-se no grupo etário de 15 a 19 anos, ainda, o número de pessoas em idade activa reduz à medida que aumenta a idade, à excepção do último grupo etário (aberto).

Por sexo, há maior número de pessoas do sexo masculino nas idades de 15 a 19 anos, de 35 a 54 anos, bem como nas idades de 60 e mais anos.

Tanto a área urbana quanto a rural, apresentam uma estrutura etária semelhante embora com magnitude diferente. Comparando por grupos etários, a área urbana concentra, relativamente, mais pessoas até os 29 anos; a seguir a esta idade, o maior número de pessoas é observado no meio rural.

Na área urbana, a população de 15 a 29 anos constitui 53,5% enquanto que, na área rural, este grupo etário representa 43,2% da população. Isto é, esta faixa etária tem maior peso (social) na área urbana. Os dados mostram ainda que a proporção de pessoas de 65 e mais anos é de 5,8% da população em idade activa, sendo a maioria para os homens. A população feminina de 15 a 49 anos de idade corresponde a 82,6%.

Quadro 3.3.1.4 População de 15 e mais anos economicamente activa por condição de alfabetização e sexo, segundo características seleccionadas. INCAF 2012/13

Características seleccionadas	Não sabe ler e escrever		
	Total	Homens	Mulheres
Total	49,9	34,7	61,8
Área de residência			
Urbano	22,2	13,3	29,9
Rural	62,0	44,9	74,6
Região			
Norte	62,1	48,0	72,9
Centro	54,3	35,2	70,2
Sul	27,2	16,3	34,7
Província			
Niassa	55,1	39,5	68,4
Cabo Delgado	65,5	52,6	76,7
Nampula	62,9	48,6	72,6
Zambézia	61,8	41,3	78,9
Tete	59,9	45,8	73,0
Manica	37,0	16,4	52,3
Sofala	45,4	23,6	63,5
Inhambane	40,4	29,6	46,2
Gaza	43,6	30,4	49,9
Maputo Província	17,5	9,0	24,9
Maputo Cidade	10,3	6,3	14,0

Estado Civil			
Solteiro(a)	28,1	21,7	36,1
Casado(a)	53,8	39,5	66,4
União marital	53,2	38,6	65,0
Divorciado(a)/Separado(a)	56,1	41,5	59,3
Viuvo (a)	77,4	50,9	79,9

Constata-se que o total da população economicamente activa que não sabe ler nem escrever é aproximadamente 49,9%. As pessoas do sexo feminino representam a maioria (61,8%) enquanto que as do sexo masculino estão em 34,7%. Na área rural, 62,0% da PEA é analfabeta, na área urbana, a população que não sabe ler e escrever constitui uma minoria (22,2%).

As Regiões Norte (62,1%) e Centro (54,3%), apresentam a maior proporção da PEA que não sabe ler nem escrever. Por sexo, para todas as regiões, as mulheres representam a maior proporção de pessoas que não sabem ler nem escrever sendo ainda superior que o total observado.

As maiores percentagens de pessoas que não sabem ler nem escrever, são encontradas na província de Cabo Delgado com 65,5%; à esta, seguem as províncias de Nampula (62,9%) e Zambézia (61,8%).

Por estado civil, para todas as categorias, a maior percentagem de pessoas que não sabem ler nem escrever é observada em pessoas do sexo feminino. Entretanto, no total, as pessoas no estado de viúvo (77,4%) constituem a maioria nesta condição, seguidas de pessoas em estado divorciado/separado (56,1%) e casado (53,8%).

3.3.2 EMPREGO

Os conceitos de emprego e de população empregada para este inquérito podem ser encontrados na parte introdutória deste capítulo (Conceitos). Um dos indicadores de emprego que é analisado a seguir é a taxa de emprego ou taxa de ocupação, que é a relação entre as pessoas de 15 e mais anos de idade que, no período de referência, se encontravam na situação de empregadas e o total da população em idade de trabalhar (isto é, 15 ou mais anos).

De acordo Quadro 3.3.2.1, a taxa de emprego ou taxa de ocupação em Moçambique segundo os dados do primeiro trimestre do INCAF 2012 é de 61,8%, sendo ligeiramente mais elevada entre as mulheres (62,7%) que entre os homens (60,7%). De acordo com a área de residência, a área rural apresenta-se como aquela que possui a taxa de emprego mais elevada (70,4%). A região Centro e província da Zambézia apresentam as taxas de emprego mais elevadas do país, enquanto que as taxas mais baixas registam-se na região Sul e em Maputo Cidade.

Quadro 3.3.2.1 Taxas de emprego (Definição nacional) por sexo, segundo características seleccionadas, 2012/13

Características Seleccionadas	Sexo		Total
	Homens	Mulheres	
Total	60,7	62,7	61,8
Área de residência			
Urbano	48,9	42,6	45,6
Rural	67,4	72,7	70,4
Região			
Norte	56,3	58,7	57,6
Centro	67,5	68,8	68,2
Sul	54,7	58,2	56,7
Província			
Niassa	64,3	53,6	58,4
Cabo Delgado	75,3	71,5	73,3
Nampula	46,4	55,0	50,8
Zambézia	74,3	79,7	77,2
Tete	66,4	63,1	64,7
Manica	52,5	51,5	51,9
Sofala	66,7	65,8	66,2
Inhambane	56,7	68,2	63,8
Gaza	47,1	66,0	58,8
Maputo Província	60,5	51,9	55,9
Maputo Cidade	52,2	45,4	48,6
Nível de escolaridade			
Nenhum	67,1	71,4	70,2
Primário 1º Grau	67,8	67,9	67,8
Primário 2º Grau	57,5	52,5	55,4
Secundário	47,1	33,6	41,6
Superior	57,4	58,6	57,8
Não sabe	51,3	75,8	60,5
Estado Civil			
Solteiro(a)	33,8	36,4	31,2
Casado(a)	75,3	75,5	71,5
União marital	71,8	67,7	69,6
Divorciado(a)/Separado(a)	68,0	69,4	69,2
Viuvo(a)	71,2	70,1	70,2

Em função do nível de educação, os dados mostram que a taxa de ocupação diminui quando o nível educacional aumenta, pois, a população sem nenhum nível de educação é aquela que regista a taxa de ocupação mais elevada (70,2%) e o Nível Secundário, com a taxa mais baixa (41,6%).

3.3.2.1 Taxas específicas de emprego

As taxas específicas de emprego por área de residência, sexo e idade (Quadro 3.3.2.2) mostram que, na área rural, as pessoas começam mais cedo a trabalhar que na urbana. Este facto pode estar relacionado com a frequência escolar que é relativamente mais alta nas áreas urbanas que nas rurais.

Quadro 3.3.2.2 Taxas específicas de emprego por área de residência, sexo e idade, 2012/13

Idade	Total			Urbana			Rural		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	61,8	60,7	62,7	45,6	48,9	42,6	70,4	67,4	72,7
15 - 19	34,5	30,2	38,3	16,6	18,9	14,3	45,7	38,3	51,9
20 - 24	55,0	54,0	55,8	36,7	42,1	32,2	67,9	63,1	71,4
25 - 29	65,4	67,9	63,4	50,5	59,1	42,6	74,9	74,2	75,4
30 - 34	71,5	70,9	72,1	59,6	62,1	57,2	77,6	76,5	78,4
35 - 39	75,9	73,6	77,9	67,0	69,7	64,8	79,9	75,2	84,0
40 - 44	74,8	73,7	75,7	64,1	64,8	63,4	79,0	77,2	80,7
45 - 49	74,7	71,5	77,6	65,7	66,5	64,9	78,6	73,8	82,8
50 - 54	73,4	72,0	74,7	62,9	62,3	63,5	77,9	76,2	79,6
55 - 59	70,1	70,6	69,8	59,5	64,1	55,1	74,9	74,0	75,6
60 - 64	70,6	72,0	69,3	55,5	56,8	54,1	77,2	79,3	75,3
65+	65,4	69,9	61,4	39,7	44,6	35,7	73,7	77,6	70,1

3.3.2.2 População empregada por ocupação principal

O emprego está ligado ao conceito de ocupação, que é definida como o conjunto de funções e tarefas que desempenha um indivíduo no seu emprego ou no local onde exerce a sua actividade económica, independentemente do ramo de actividade.

A distribuição percentual da população empregada segundo ocupação (Quadro 3.3.2.3) mostra que a maioria é constituída por camponeses (69,4%). Esta percentagem é mais

elevada na área rural (84,8%), onde a base de sobrevivência é agricultura. A seguir a esta ocupação, encontram-se os pequenos comerciantes com 9,6% e os operários não agrícolas com 6,7%.

Quadro 3.3.2.3 distribuição percentual da população empregada por área de residência e sexo, segundo a ocupação, 2012/13

Ocupação Principal	Total			Urbana			Rural		
	Total	Hom	Mul	Total	Hom	Mul	Total	Hom	Mul
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Altos Dirigentes	0,3	0,6	0,1	0,6	0,8	0,3	0,2	0,5	0,0
Técnicos Universitários	2,0	2,8	1,4	5,0	5,6	4,4	1,0	1,6	0,5
Técnicos Não Universitários	1,7	2,4	1,2	5,3	6,4	4,2	0,4	0,7	0,3
Administrativos	0,6	0,9	0,3	1,8	2,6	0,9	0,1	0,2	0,1
Operários Não agrícolas	6,7	13,8	1,0	15,0	25,9	3,3	3,8	8,6	0,3
Artesão Independente	0,7	1,4	0,2	0,7	1,1	0,3	0,7	1,5	0,1
Pequeno Comerciante	9,6	10,0	9,3	26,1	18,4	34,4	4,0	6,5	2,1
Pessoal de Serviço	2,9	5,3	0,9	8,7	13,4	3,7	0,8	1,8	0,1
Empregados Domésticos	1,4	0,9	1,9	4,7	2,2	7,4	0,3	0,3	0,3
Camponeses	69,4	53,3	82,3	24,7	12,7	37,7	84,8	70,5	95,2
Operários Agrícolas	2,4	4,6	0,7	1,7	2,6	0,7	2,7	5,4	0,7
Outras Ocupações	2,3	4,1	0,8	5,6	8,3	2,7	1,1	2,4	0,3

3.3.2.3 Ramos de actividades da população empregada

O Quadro 3.3.2.4 e o Gráfico 3.3.2.1, mostram a distribuição percentual da população ocupada de 15 anos e mais por ramos de actividades. Observa-se que 72,6% da população encontra-se no ramo da agricultura, sicultura e pesca. Em segundo lugar encontra-se a percentagem da população referente ao ramo do comércio e finanças (10,2%).

Os dados do mesmo quadro indicam que em todo o país existem mais mulheres no ramo da agricultura, sicultura e pesca (83,2% contra 59,2% de homens). Na área rural, a maior percentagem da população ocupada pertence ao ramo da agricultura, sicultura e pesca 88,1%, enquanto na área urbana a maior percentagem esta no ramo de comércio e finanças (28,0%) e no conjunto das outros ramos não discriminados (27,8%).

Ao nível das províncias, Maputo Província (26,2%) e Maputo Cidade (6,5%) são as únicas onde a população ocupada na agricultura, sylvicultura e pesca é menos da metade. Nestas duas províncias a maior percentagem da população ocupada esta no comércio e finanças.

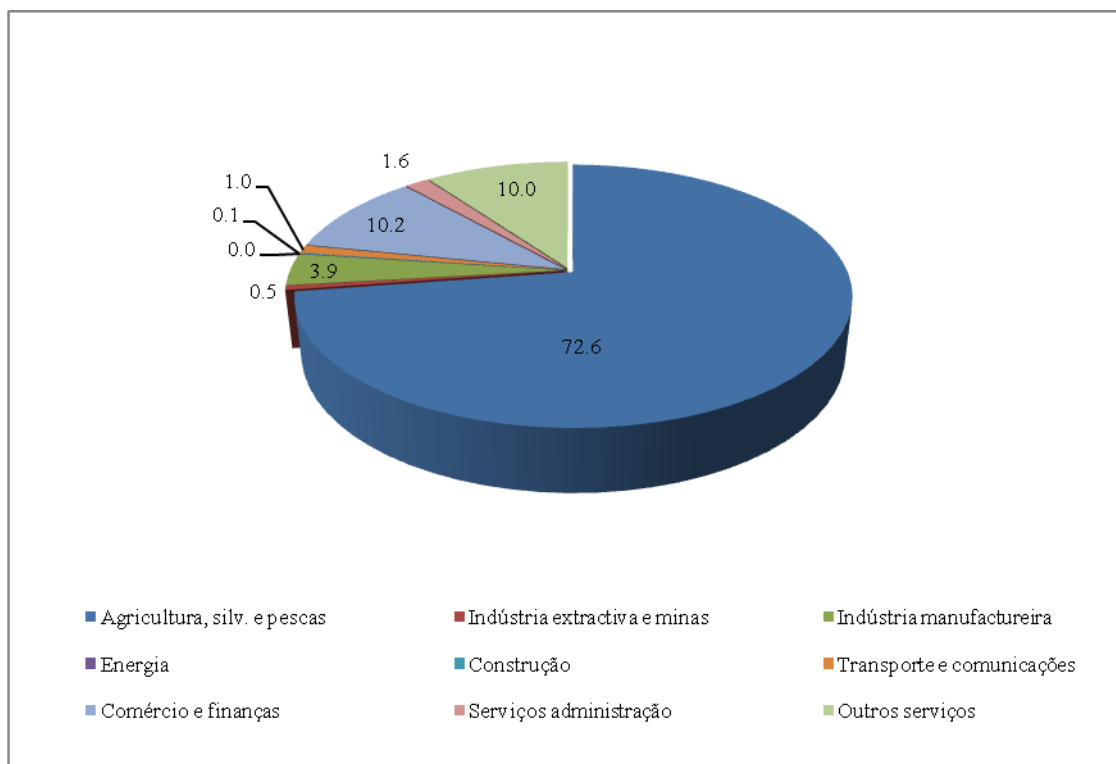
Em relação ao nível de escolaridade, observa-se que a população com nível secundar e superior ocupa-se mais no ramo do comércio e finanças e em serviços administrativos.

Quadro 3.3.2.4 Distribuição percentual da população de 15 anos e mais, ocupada por ramos de actividade, segundo características seleccionadas. INCAF, 2011

Características seleccionadas	Ramos de actividade									
	Agricultura, silv. e pescas	Indústria extractiva e minas	Indústria manufactureira	Energia	Construção	Transporte e comunicações	Comércio e finanças	Serviços administração	Outros serviços	Total
Total	72,6	0,5	3,9	0,0	0,1	1,0	10,2	1,6	10,0	100,0
Sexo										
Homens	59,9	1,1	7,1	0,1	0,3	2,0	10,9	2,8	15,7	100,0
Mulheres	83,2	0,1	1,2	0,0	0,0	0,1	9,6	0,6	5,2	100,0
Área de residência										
Urbano	27,7	0,4	7,7	0,2	0,4	2,8	28,0	4,9	27,8	100,0
Rural	88,1	0,6	2,6	0,0	0,0	0,3	4,1	0,5	3,8	100,0
Região										
Norte	82,9	0,1	2,5	0,0	0,0	0,3	7,4	1,2	5,5	100,0
Centro	79,3	0,6	3,6	0,0	0,1	0,9	7,5	1,0	7,0	100,0
Sul	47,0	0,9	6,3	0,1	0,3	2,0	18,8	3,3	21,3	100,0
Província										
Niassa	79,9	0,0	2,5	0,0	0,0	0,2	9,1	1,5	6,8	100,0
Cabo Delgado	86,2	0,3	1,6	0,0	0,0	0,4	5,9	1,6	3,9	100,0
Nampula	82,0	0,1	3,1	0,0	0,0	0,3	7,6	0,8	6,0	100,0
Zambézia	81,8	1,0	3,9	0,0	0,1	0,6	6,5	0,7	5,5	100,0
Tete	90,2	0,4	1,1	0,0	0,0	0,6	3,1	1,1	3,6	100,0
Manica	67,9	0,3	3,2	0,1	0,0	1,1	15,6	1,7	10,1	100,0
Sofala	69,0	0,1	5,6	0,1	0,3	1,7	9,5	1,5	12,3	100,0
Inhambane	71,8	1,9	5,5	0,0	0,0	0,2	9,1	1,5	10,0	100,0
Gaza	77,3	0,7	3,5	0,0	0,0	0,5	6,9	1,6	9,5	100,0
Maputo Província	26,2	0,5	9,3	0,1	0,6	3,5	27,1	4,5	28,1	100,0
Maputo Cidade	6,5	0,2	6,2	0,3	0,6	4,0	34,6	6,3	41,3	100,0
Nível de escolaridade										
Nenhum	90,4	0,4	1,9	0,0	0,1	0,1	4,2	0,3	2,8	100,0
Primário 1º Grau	80,9	0,6	3,8	0,0	0,0	0,6	8,5	0,4	5,2	100,0
Primário 2º Grau	56,0	0,3	6,4	0,0	0,3	1,6	18,6	0,9	16,0	100,0

Secundário	25,6	1,0	6,9	0,1	0,4	3,5	20,9	7,7	33,8	100,0
Superior	1,2	0,3	3,7	1,2	0,0	3,1	17,6	26,1	46,8	100,0
Não sabe	61,2	0,5	2,7	0,0	0,0	2,7	21,3	1,9	9,7	100,0

Gráfico 3.3.2.1 População ocupada de 15 anos e mais por ramos de actividade, INCAF 2012/13

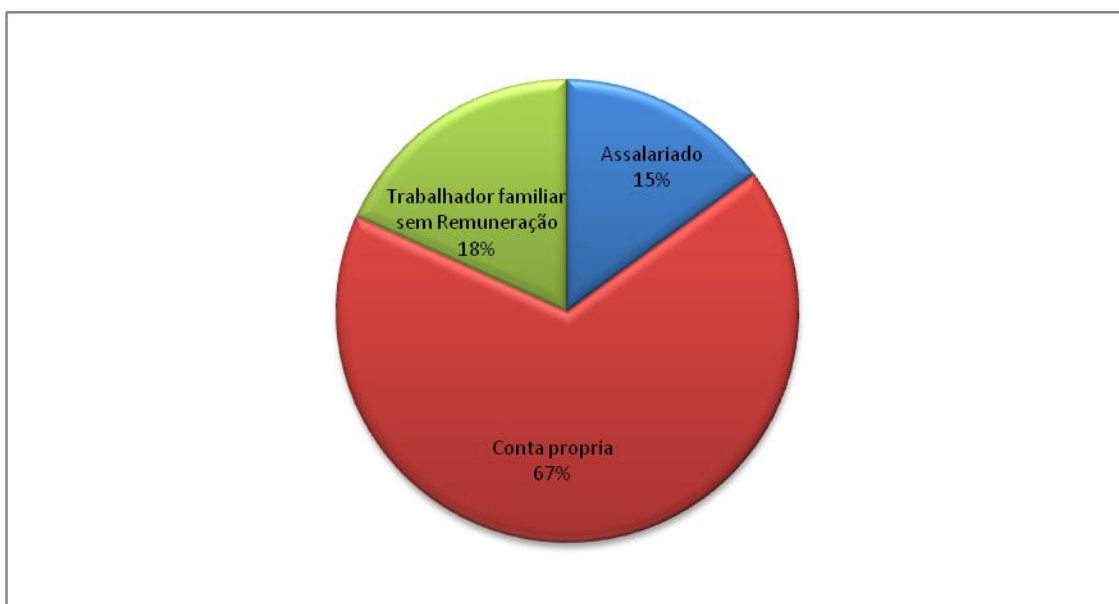


3.3.2.4 População por condição de salário

O Gráfico 3.3.2.2 mostra a distribuição percentual da população de 15 e mais anos, empregada por condição de assalariado na actividade económica principal.

O INCAF 2012/13 no seu primeiro trimestre apurou que um pouco mais de Dois Terços (66,8%) da população empregada trabalha num regime de trabalhadores por conta própria. Por ordem de importância percentual, depois de conta própria segue a condição de trabalhador familiar sem remuneração (18,3%) e por fim a de trabalhador assalariado (14,9%).

Gráfico 3.3.2.2 População de 15 e mais anos empregada por condição de assalariado na actividade económica principal. INCAF 2012/13



A condição de trabalhador por conta própria observa-se mais nas mulheres e na área rural, que entre os homens e na área urbana. Por sua vez, a condição de trabalhador assalariado é mais notória entre os homens e na área urbana.

Ao nível regional, a região Sul apresenta as proporções mais elevadas de população assalariada comparativamente as restantes regiões, chegando a triplicar a região Centro e mais de quintuplicar a região Norte (veja o Quadro 3.3.2.5).

Maputo Cidade destaca-se entre as províncias ao registar mais de metade de sua população empregada na condição de assalariada. Em contrapartida, a província de Cabo Delgado observou a proporção mais baixa de assalariados no País (5,7%).

Na relação nível de escolaridade e o regime de assalariado, verifica-se que quanto maior for o nível de escolaridade, maior será a vinculação das pessoas na condição de assalariadas. Assim, entre as pessoas que têm o ensino secundário ou mais, têm mais possibilidade de ter um trabalho assalariado.

Quadro 3.3.2.5 População de 15 e mais anos empregada por condição de assalariado na actividade económica principal, segundo características seleccionadas. INCAF 2012/13

Características seleccionadas	Condição de assalariado			
	Assalariado	Conta própria	Trabalhador familiar sem remuneração	Total
Total	14,9	66,8	18,3	100,0
Sexo				

Homens	24,6	62,4	13,0	100,0
Mulheres	7,0	70,4	22,6	100,0
Área de residência				
Urbano	40,7	53,3	6,0	100,0
Rural	6,1	71,4	22,4	100,0
Região				
Norte	7,2	64,0	28,8	100,0
Centro	10,9	73,3	15,8	100,0
Sul	32,4	57,9	9,7	100,0
Províncias				
Niassa	8,8	58,6	32,6	100,0
Cabo Delgado	5,7	89,1	5,2	100,0
Nampula	7,6	50,8	41,6	100,0
Zambezia	7,6	86,6	5,9	100,0
Tete	6,5	76,8	16,7	100,0
Manica	14,9	72,2	12,9	100,0
Sofala	21,4	37,2	41,4	100,0
Inhambane	12,3	65,3	22,4	100,0
Gaza	14,2	74,7	11,1	100,0
Maputo Província	49,4	48,2	2,4	100,0
Maputo Cidade	56,8	41,9	1,3	100,0
Nível de escolaridade				
Nenhum	4,4	74,9	20,7	100,0
Primario 1º Grau	8,2	71,6	20,1	100,0
Primario 2º Grau	21,1	61,2	17,7	100,0
Secundário	50,8	40,8	8,3	100,0
Superior	90,6	8,9	0,5	100,0
Não sabe	21,3	70,9	7,8	100,0

O Quadro 3.3.2.6 apresenta o sector onde estão vinculados os trabalhadores por conta própria. Consta-se que a maior parte encontra-se engajada nas actividades agrícolas (80,6%). Maputo Cidade e Maputo Província são as únicas províncias em que menos de cinquenta por cento das suas populações que trabalham por conta própria realizam as suas actividades fora da agricultura.

Quadro 3.3.2.6 População de 15 anos e mais que trabalha por conta própria por sector de actividade (na agricultura/fora da agricultura), segundo características seleccionadas. INCAF, 2012/13

Características seleccionadas	Sector de actividade		
	Na agricultura	Fora da agricultura	Total

Total	80,6	19,4	100,0
Sexo			
Homens	69,7	30,3	100,0
Mulheres	87,7	12,3	100,0
Área de residência			
Urbano	45,3	54,7	100,0
Rural	88,8	11,2	100,0
Região			
Norte	85,2	14,8	100,0
Centro	84,0	16,0	100,0
Sul	63,5	36,5	100,0
Província			
Niassa	85,1	14,9	100,0
Cabo Delgado	85,0	15,0	100,0
Nampula	85,4	14,6	100,0
Zambezia	82,6	17,4	100,0
Tete	93,0	7,0	100,0
Manica	79,3	20,7	100,0
Sofala	80,1	19,9	100,0
Inhambane	78,0	22,0	100,0
Gaza	84,8	15,2	100,0
Maputo Província	41,1	58,9	100,0
Maputo Cidade	14,5	85,5	100,0
Nível de escolaridade			
Nenhum	90,6	9,4	100,0
Primario 1º Grau	83,1	16,9	100,0
Primario 2º Grau	66,7	33,3	100,0
Secundário	51,0	49,0	100,0
Superior	13,6	86,4	100,0
Não sabe	53,0	47,0	100,0

3.3.2.5 Ramos de actividades das crianças (5 a 17 anos) empregadas

Importa descrever a distribuição percentual de crianças empregada de 5 a 17 anos de idade por ramo de actividades. Observa-se que cerca de 86,0% de crianças empregadas estão no ramo da agricultura, sivilicultura e pesca. O segundo ramo com uma maior percentagem de crianças é o de comercio e finanças com 7,3% das crianças.

Tal como se observou em relação a população adulta, entre crianças empregadas há também uma maior percentagem de crianças do sexo feminino no ramo da agricultura, sivilicultura e pesca (89,7% contra 82,3% dos rapazes). Em contra partida, no ramo do comercio e finanças maior percentagem é de crianças do sexo masculino, sendo de 9,0% contra 5,6% das raparigas (vide quadro 3.3.2.7).

Ao nível de províncias, destaca-se o facto de as Maputo Província (35,2%) e Maputo Cidade (14,1%) apresentarem as percentagens mais baixas de crianças no ramo da agricultura, sivilicultura e pesca. Por outro lado, estas duas províncias apresentam maiores percentagens de crianças no ramo de comércio e finanças, sendo de 35,0% para Maputo Província e 42,1% para Maputo Cidade.

Em relação ao nível de escolarização, nota-se que as crianças sem nenhum nível têm uma maior percentagem no ramo da agricultura, sivilicultura e pesca (95,0%) em comparação com as crianças com nível secundário 54,9%. Contudo, no ramo de comércio e finanças a maior percentagem é de crianças com nível secundário 22,4% contra apenas 0,9% das que não tem nenhum nível.

Quadro 3.3.2.7 Distribuição percentual da população ocupada de 5 - 17 anos por ramos de actividade, segundo características seleccionadas. INCAF 2012/13

Características seleccionadas	Ramos de actividade									Total
	Agricultura, silv. e pescas	Indústria extractiva e minas	Indústria manufactureira	Energia	Construção	Transporte e comunicações	Comércio e finanças	Serviços administração	Outros serviços	
Total	85,9	0,1	1,7	0,0	0,0	0,2	7,3	0,0	4,8	100,0
Sexo										
Homens	82,3	0,2	2,8	0,0	0,1	0,3	9,0	0,0	5,4	100,0
Mulheres	89,7	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	5,6	0,0	4,1	100,0
Área de residência										
Urbano	34,7	0,7	6,4	0,0	0,2	0,4	37,1	0,0	20,6	100,0
Rural	93,3	0,0	1,0	0,0	0,0	0,1	3,0	0,0	2,5	100,0
Região										
Norte	90,5	0,0	1,7	0,0	0,0	0,0	5,9	0,0	2,0	100,0
Centro	88,1	0,1	1,4	0,0	0,0	0,2	5,5	0,0	4,7	100,0
Sul	72,7	0,3	2,5	0,0	0,1	0,3	14,6	0,0	9,5	100,0
Províncias										
Niassa	94,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	5,6	0,0	0,1	100,0
Cabo Delgado	81,8	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0	12,4	0,0	4,6	100,0
Nampula	91,3	0,0	2,4	0,0	0,0	0,0	4,3	0,0	2,0	100,0
Zambézia	82,0	0,0	3,3	0,0	0,0	0,0	3,9	0,0	10,9	100,0
Tete	98,8	0,0	0,2	0,0	0,0	0,6	0,2	0,0	0,2	100,0
Manica	69,4	0,0	4,8	0,0	0,0	0,0	15,7	0,0	10,2	100,0
Sofala	87,1	0,2	0,3	0,0	0,0	0,0	8,7	0,0	3,7	100,0
Inhambane	85,8	0,0	2,2	0,0	0,0	0,0	6,3	0,0	5,6	100,0

Gaza	88,7	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0	8,7	0,0	1,8	100,0
Maputo Província	35,2	1,3	5,5	0,0	0,0	1,8	35,0	0,0	21,2	100,0
Maputo Cidade	14,1	0,0	2,6	0,0	2,3	0,0	42,1	0,0	38,8	100,0
Nível de escolaridade										
Nenhum	95,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,9	0,0	4,0	100,0
Primário 1º Grau	88,3	0,1	1,9	0,0	0,0	0,2	6,3	0,0	3,2	100,0
Primário 2º Grau	73,4	0,0	1,1	0,0	0,2	0,3	15,9	0,0	9,1	100,0
Secundário	54,9	0,9	6,4	0,0	0,0	0,3	22,4	0,0	15,0	100,0

3.3.2.6 Condição de assalariado das crianças empregadas

Considera-se assalariado a pessoa que trabalha em troca de salário (em dinheiro ou espécie); pessoa na condição de conta própria compreende todo o indivíduo que ao exercer a sua profissão com ou sem empregados o rendimento do seu trabalho reverte para si e finalmente, trata-se de trabalhador familiar sem remuneração toda a pessoa que está a trabalhar para o agregado familiar, sem receber nenhuma remuneração.

Quadro 3.3.2.8 População de 5 a 17 anos empregada por condição de assalariado na actividade económica principal, segundo características seleccionadas. INCAF 2012/13

Características seleccionadas	Condição de assalariado			
	Assalariado	Conta própria	Trabalhador familiar sem Remuneração	Total
Total	10,3	16,0	73,7	100,0
Homem	15,3	14,1	70,6	100,0
Mulher	5,2	17,9	76,9	100,0
Área de residência				
Urbano	29,8	24,2	45,9	100,0
Rural	7,5	14,8	77,7	100,0
Região				
Norte	2,3	14,3	83,4	100,0
Centro	10,5	18,5	71,0	100,0
Sul	22,6	11,9	65,5	100,0
Província				
Niassa	1,4	20,2	78,4	100,0
Cabo Delgado	5,7	28,2	66,1	100,0
Nampula	1,8	8,1	90,1	100,0
Zambézia	14,7	50,4	34,9	100,0
Tete	9,0	13,0	78,0	100,0
Manica	21,9	12,8	65,3	100,0
Sofala	5,6	5,7	88,8	100,0
Inhambane	5,4	13,8	80,7	100,0
Gaza	24,4	10,8	64,8	100,0
Maputo provincia	48,0	9,8	42,2	100,0
Maputo Cidade	56,3	9,2	34,5	100,0
Nível de escolaridade				
Nenhum	10,2	10,7	79,0	100,0
Primário 1º Grau	7,8	15,4	76,8	100,0
Primário 2º Grau	17,4	18,3	64,2	100,0
Secundário	22,4	36,7	40,8	100,0
Superior	0,0			
Não sabe	0,0	0,0	0,0	

O quadro 3.3.2.8, apresenta a distribuição percentual de crianças ocupadas de 5 a 17 anos de idade pela condição de assalariado, segundo características seleccionadas. Deste modo, nota-se que a nível nacional 10,3% das crianças ocupadas são assalariadas, 16,0% estão a realizar actividades por conta própria e a maioria (73,7%) são trabalhadoras familiares sem nenhuma remuneração.

A situação varia de acordo com as características seleccionadas, por exemplo, a percentagem de crianças assalariadas do sexo feminino é menor (5,2%) quando comparada com a das crianças do sexo masculino (15,3%).

A nível de província, nota-se que nas províncias do Sul do país e Manica mais de 20,0% de crianças empregadas são assalariadas. Por outro lado, as províncias de Niassa (20,2%), Cabo Delgado (28,2%) e Zambézia (50,4%) apresentam mais de 20,0% de crianças em situação de conta própria.

3.3.3 Desemprego

3.3.3.1 Introdução

A concepção da medição do desemprego deriva das recomendações saídas das Conferências Internacionais de Estatísticos do Trabalho (CIET). Segundo esta recomendação, consideram-se desempregadas todas as pessoas de 15 e mais anos que na semana de referência (i) não trabalharam ou não tinham trabalho, (ii) estavam disponíveis para trabalhar e (iii) estavam à procura de trabalho ou emprego.

Para efeitos do IFTRAB, foi dispensado o critério “procura de emprego”, bastando o cumprimento das duas primeiras condições acima citadas para que a pessoa fosse considerada desempregada. Esta decisão foi tomada devido à exiguidade de centros de emprego no País. Deste modo, a definição de desempregado segundo a OIT utilizada neste inquérito inclui:

- **O Desempregado A** – aquele que para além dos dois primeiros critérios acima mencionados procurou activamente o emprego;
- **O Desempregado B** – aquele que para além dos dois primeiros critérios acima mencionados não procurou activamente o emprego.

O somatório destes dois tipos de desempregados constitui o numerador para o cálculo da taxa de desemprego segundo a definição geral, ou seja, segundo os critérios da Organização Internacional de Trabalho (OIT).

Como a definição do desemprego segundo a OIT não satisfaz as condições reais do País, decidiu-se agregar mais algumas condições para que uma pessoa seja considerada desempregada. É assim que se adaptou o desemprego segundo a definição nacional.

Consideram-se desempregados, segundo a definição nacional, todas as pessoas de 15 e mais anos que no período de referência estavam na situação de população desempregada (segundo OIT), incluindo aquelas pessoas que se tinham declarado como empregadas nas seguintes condições (que foram consideradas como **Desempregado** do tipo C):

- Trabalhadores ocasionais, isto é, sem trabalho regular.
- Trabalhadores por conta própria fora de agricultura com trabalho regular, mas que não exerceram a sua actividade no período de referência por razões

económicas (falta de material, capital, avaria de equipamento, época de pousio, etc.);

- Trabalhadores agrícolas com trabalho regular que não exerceram a sua actividade no período de referência por razões económicas.
- A estas três condições foi agregada mais uma. Trata-se de trabalhadores familiares sem remuneração que não trabalharam durante o período de referência. Esta consideração foi feita por causa das condições de pobreza absoluta em que vive a maioria da população. Não se tem nenhuma certeza de que estes trabalhadores que não trabalharam, voltem a exercer qualquer tipo de trabalho num futuro próximo. A própria OIT também recomenda que os trabalhadores familiares sem remuneração que não trabalharam no período de referência sejam considerados desempregados ou população não economicamente activa.

Deste modo, para fins de planificação do mercado de trabalho no País, a análise do desemprego feita neste relatório baseia-se no desemprego segundo a definição nacional. Assim, o numerador para o cálculo de taxa de desemprego segundo a definição nacional, é o somatório dos desempregados **A, B e C**.

O conceito principal a ser utilizado para caracterizar o desemprego neste relatório é a taxa de desemprego. Esta taxa é a relação entre as pessoas desempregadas e o total da população economicamente activa.

3.3.3.2 Taxas de desemprego

A medição do desemprego tem sido muito difícil nas condições socio-económicas dos países em vias de desenvolvimento, pelo facto de nestes países se verificar, com maior intensidade, actividades económicas de carácter informal e também, por a maioria de pessoas, mesmo que não tenha posto de trabalho, ter de praticar alguma actividade para sua subsistência. Nestas condições, o cálculo de taxas de desemprego utilizando as definições de trabalho ou emprego da OIT da semana de referência, tende a subestimar o desemprego nos países em desenvolvimento.

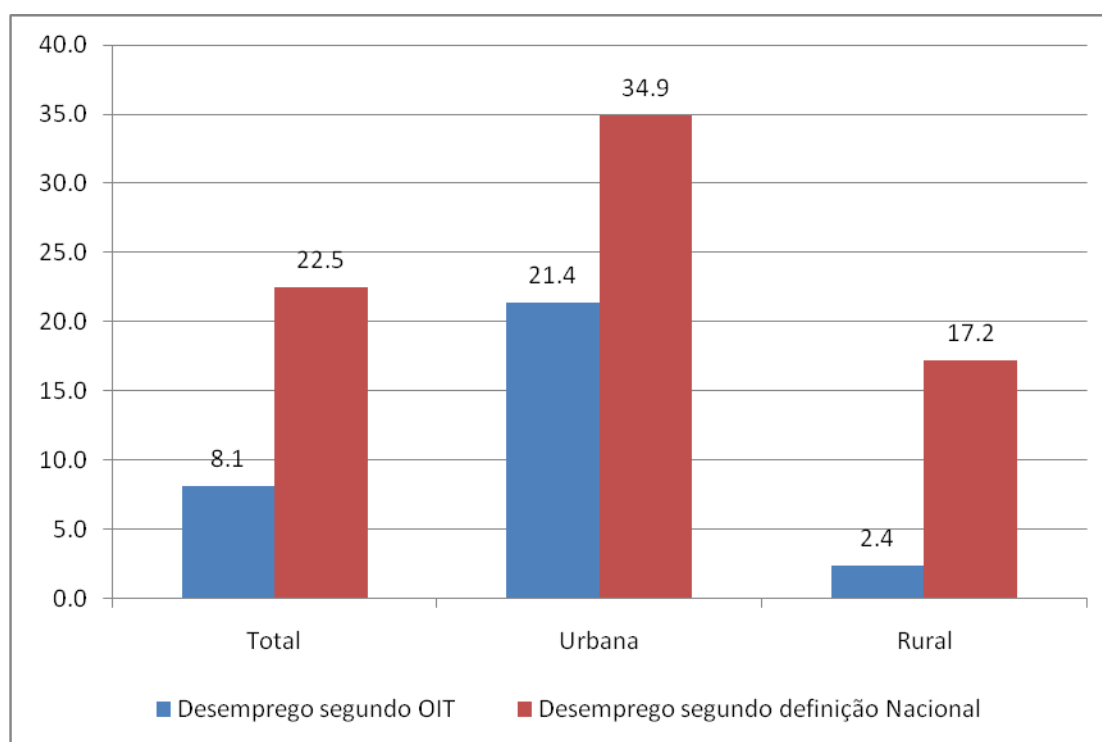
O Quadro 3.3.3.1 e o Gráfico 3.3.3.1 apresentam as taxas de desemprego por área de residência, de acordo com as definições geral (OIT) e nacional. O quadro em observação evidencia as diferenças entre as taxas de desemprego calculadas considerando as duas definições já mencionadas.

A taxa de desemprego segundo a OIT é de 8,1%, sendo mais elevada na área urbana do que na rural, 9,0% e 0,6%, respectivamente. Por seu turno, a taxa de desemprego segundo a definição nacional é de 22,5%, tendo maior valor na área urbana (34,9%) que na rural (17,2%).

Quadro 3.3.3.1 Taxas de desemprego por definição Geral e Nacional, INCAF, 2012/13

Categorias de desempregado	Total			Urbana			Rural		
	Total	Hom	Mul	Total	Hom	Mul	Total	Hom	Mul
A: procurou activamente o trabalho	5,0	2,9	6,5	12,4	6,3	17,7	1,7	1,3	2,0
B: procurou activamente o trabalho	3,2	3,2	3,1	9,0	8,1	9,8	0,6	0,9	0,4
A+B: Definição Internacional (OIT)	8,1	6,2	9,7	21,4	14,4	27,4	2,4	2,2	2,5
C: Com emprego não sustentável	14,4	13,7	14,9	13,5	13,4	13,6	14,8	13,9	15,5
A+B+C: Definição Nacional	22,5	19,9	24,6	34,9	27,8	41,1	17,2	16,1	10,4

Gráfico 3.3.3.1 Taxas de desemprego, INCAF, 2012/13



A adaptação da definição do desemprego segundo a definição nacional, deve-se ao facto de por um lado, existirem pessoas que declararam ter realizado algum trabalho na semana de referência mas que tal trabalho não tem sustentabilidade, numa indicação de que o indivíduo não está seguro se voltará a desempenhar as suas actividades futuramente. Por outro lado, a existência de trabalhadores familiares que não fizeram algo na semana de referência. Estes, seguramente que se aparecesse algum trabalho, iriam fazer. Por estas razões, as taxas de desemprego segundo a definição nacional são as que se ajustam a situação do País.

O Quadro 3.3.3.2 apresenta as taxas de desemprego por sexo e área de residência, segundo a idade. A taxa de desemprego da população de 15 anos e mais, não é a mesma em ambos os sexos, pois ela é maior nas mulheres (24,6%) que nos homens (19,9%).

No concernente a área de residência, o desemprego é mais elevado na área urbana que na rural, 34,9% e 17,2%, respectivamente. É importante mencionar que na área urbana, o desemprego é mais expressivo nas mulheres (41,1%) que nos homens (27,8%). Entretanto, na área rural é mais elevado nos homens (16,1%) que nas mulheres (10,4%).

No geral, o desemprego é muito elevado nas primeiras idades (entre 15 e 19 anos), de entrada no mercado laboral. Assim, na faixa etária em causa, a taxa de desemprego é de 46,6%, sendo de 49,7% nos homens e 44,1% nas mulheres. O desemprego varia na razão inversa da idade. Portanto, no comput geral a medida que a idade aumenta, as taxas de desemprego diminuem. Por exemplo, entre a idade 40 – 44 anos, a taxa de desemprego é de 12,5%,

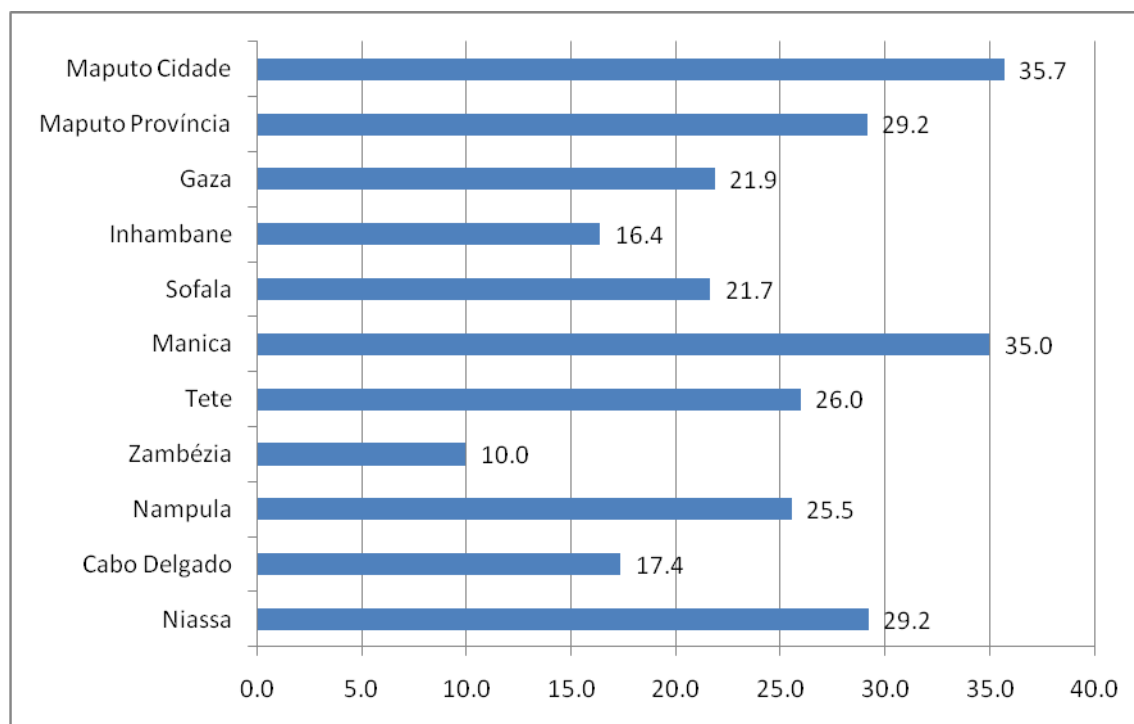
Quadro 3.3.3.2 População de 15 anos e mais, desempregada (Definição Nacional) por área de residência e sexo, segundo idade. INCAF, 2012/13 (Desempregado A+B+C)

Idade	Total			Urbana			Rural		
	Total	Hom	Mul	Total	Hom	Mul	Total	Hom	Mul
Total	22,5	19,9	24,6	34,9	27,8	41,1	17,2	16,1	10,4
15 - 19	46,6	49,7	44,1	63,8	58,4	69,4	40,1	45,8	35,9
20 - 24	31,6	29,2	33,2	50,0	41,7	56,8	20,3	20,5	20,2
25 - 29	22,8	15,1	28,5	36,0	23,0	47,4	15,3	9,9	18,9
30 - 34	16,2	10,5	19,9	25,9	17,9	32,9	11,6	6,1	14,8
35 - 39	13,6	11,2	15,3	20,6	12,6	26,4	10,7	10,7	10,6
40 - 44	13,3	9,3	16,5	19,7	13,6	24,5	11,0	7,7	13,6
45 - 49	12,5	10,3	14,3	19,0	14,5	23,0	9,9	8,5	11,0
50 - 54	13,1	12,1	14,0	19,1	15,1	22,4	10,8	11,0	10,6
55 - 59	14,1	13,5	14,6	20,6	13,8	27,2	11,5	13,4	10,1
60 -64	13,2	11,7	14,5	19,1	18,2	20,2	11,1	9,2	12,8
65+	9,0	7,2	10,8	17,6	19,3	15,8	7,3	4,7	9,9

O Quadro 3.3.3.3 apresenta as taxas de desemprego segundo certas características. Ao nível das regiões do país, a região Sul é a que apresenta as taxas mais elevadas de desemprego (26,0%) comparativamente às regiões Norte e Centro, que ostentam 23,9% e 19,7%, respectivamente.

As taxas de desemprego por províncias, mostram que Maputo Cidade com 35,7% é a que tem a maior taxa de desemprego, em contrapartida, a província da Zambézia é a que ostenta a menor taxa (8,8%) (veja o Gráfico 3.3.3.2).

Gráfico 3.3.3.2 Taxas de desemprego por províncias, INCAF 2012/13



O nível de escolaridade é um indicador muito importante na análise do desemprego. Exceptuando o nível superior, as taxas de desemprego variam na razão inversa do nível de escolaridade. Quanto maior for o nível de escolaridade, menor é a taxa de desemprego.

Quadro 3.3.3.3 População de 15 anos e mais desempregada (Definicao Nacional) por sexo, segundo características seleccionadas. INCAF, 2012/13 (Desempregado A+B+C)

Características seleccionadas	Sexo		
	Homens	Mulheres	Total
Total	19,9	24,6	22,5
Área de residência			
Urbano	27,8	41,1	34,9

Rural	16,1	18,0	17,2
Região			
Norte	18,8	27,9	23,9
Centro	18,1	21,0	19,7
Sul	24,9	26,7	26,0
Província			
Niassa	23,1	34,4	29,2
Cabo Delgado	14,6	19,8	17,4
Nampula	19,6	29,6	25,5
Zambézia	11,4	8,8	10,0
Tete	21,9	29,7	26,0
Manica	28,8	39,6	35,0
Sofala	20,4	22,7	21,7
Inhambane	18,3	15,4	16,4
Gaza	25,0	20,4	21,9
Maputo Província	23,9	33,7	29,2
Maputo Cidade	30,9	40,0	35,7
Nível de escolaridade			
Nenhum	12,4	16,6	15,5
Primário 1º Grau	15,7	22,2	19,3
Primário 2º Grau	24,9	35,3	29,3
Secundário e mais	30,1	50,3	38,4
Superior	20,1	20,9	20,4
Não Sabe	7,7	4,0	5,9
Estado Civil			
Solteiro(a)	46,6	44,5	45,7
Casado(a)	7,2	14,7	11,2
União marital	11,7	24,2	18,6
Divorciado(a)/Separado(a)	14,1	18,4	17,1
Viuvo(a)	13,5	20,3	19,1

Turismo

Para efeitos deste inquérito é considerado Turista todo o viajante que:

- Tenha se deslocado, por qualquer motivo e para qualquer ponto do país, a uma distância igual ou superior a 50 Km para fora do seu ambiente habitual.

Se, no período em referência, um indivíduo tenha se deslocado em mais de 50 Km para fora do seu ambiente habitual, mais do que uma vez, será contabilizado em todas as vezes que tenha feito tal deslocação.

Para o apuramento dos presentes resultados serão apenas consideradas as três principais viagens, declaradas pelo entrevistado.

Principais Resultados

Durante o período em análise, mais de 1,6 milhões de pessoas, residentes em Moçambique, realizaram pelo menos uma viagem dentro do país, sendo a província da Zambézia aquela que ofereceu maior número de deslocações de seus residentes, com cerca de 15,0% do total.

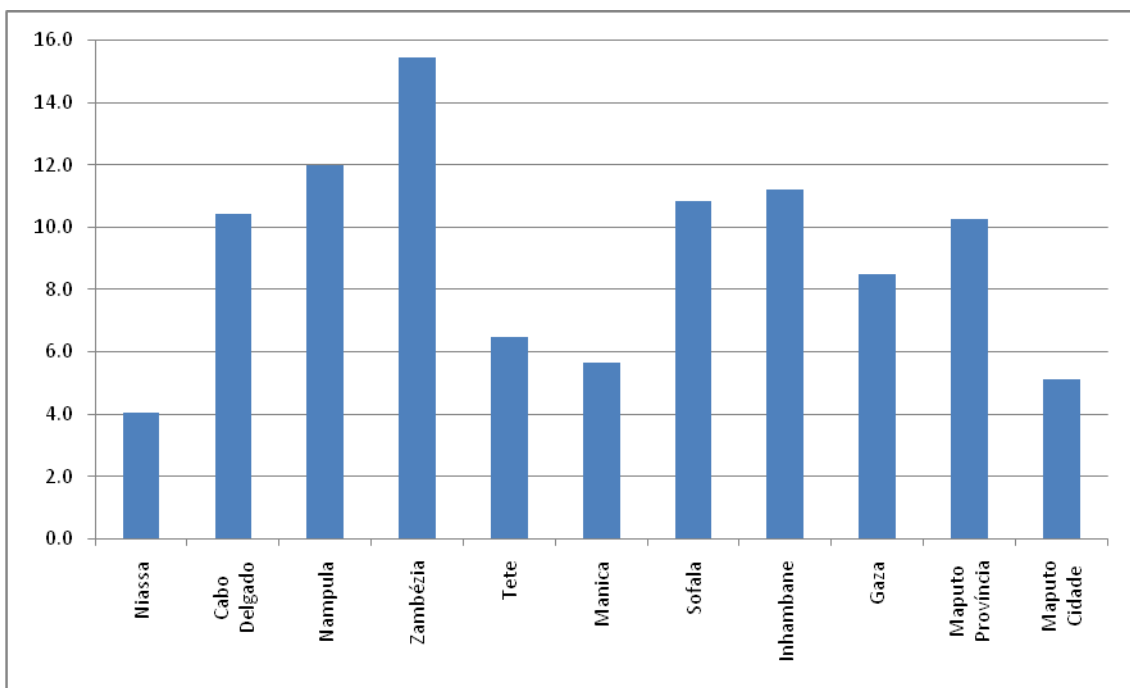
Quadro

Total de inquiridos e seus acompanhantes, por Província de residência

Província	Turistas			Estrutura percentual
	Entrevistados	Acompanhantes	Total	
Niassa	35.136	18.337	53.473	4,1
Cabo Delgado	89.957	43.834	133.790	10,4
Nampula	103.669	100.798	204.467	12,0
Zambézia	133.438	149.844	283.282	15,4
Tete	55.833	46.629	102.461	6,5
Manica	48.772	18.528	67.299	5,6
Sofala	93.748	98.821	192.569	10,9
Inhambane	96.769	89.591	186.360	11,2
Gaza	73.545	50.035	123.580	8,5
Maputo	88.773	87.452	176.224	10,3
Cidade Maputo	44.317	85.359	129.676	5,1
Total	863.957	789.226	1.653.183	100,0

Grafico

Estrutura percentual de inquiridos e seus acompanhantes por Província

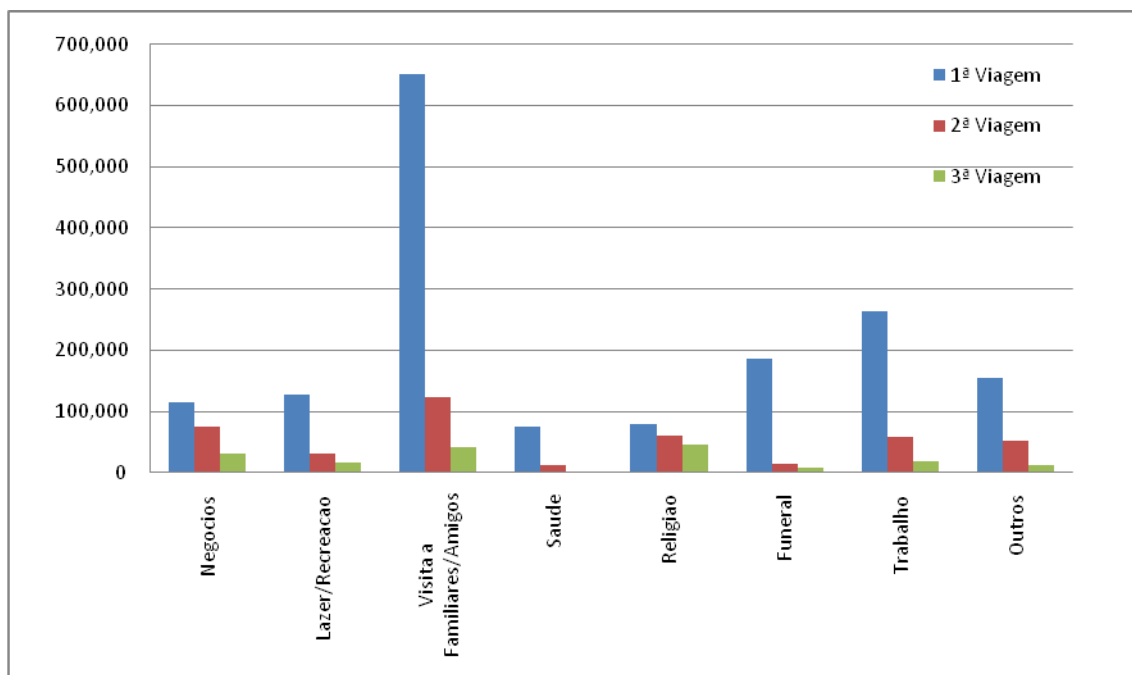


Estas mais de 1,6 milhões de pessoas realizaram ao longo do período em análise mais de 2,2 milhões de viagens, onde o principal motivo da viagem foi a visita a familiares e amigos com 49,3 % do total, seguindo-se trabalho com 20,6% e negócios com 13,3%.

Quadro Total de turistas por motivo de viagem

Motivo de viagem	1ª Viagem	2ª Viagem	3ª Viagem	Total
Negocios	114.757	74.428	30.360	219.545
Lazer/Recreacao	127.620	30.838	16.933	175.392
Visita a familiares/amigos	651.617	122.432	40.720	814.769
Saude	76.183	12.188	2.231	90.602
Religiao	79.648	60.758	45.543	185.949
Funeral	186.446	15.064	8.915	210.425
Trabalho	263.116	58.222	18.849	340.186
Outros	153.796	51.981	12.618	218.395
TOTAL	1.653.183	425.911	176.169	2.255.264

Grafico Número de turistas por motivo de viagem, por viagem



Cerca de 74,2% do total de turistas, tiveram o autocarro como meio de transporte para as suas deslocações, seguindo-se o carro pessoal/alugado com 12,1%. O avião é o meio de transporte menos usado, com apenas 0,5% do total turistas a optarem por este meio.

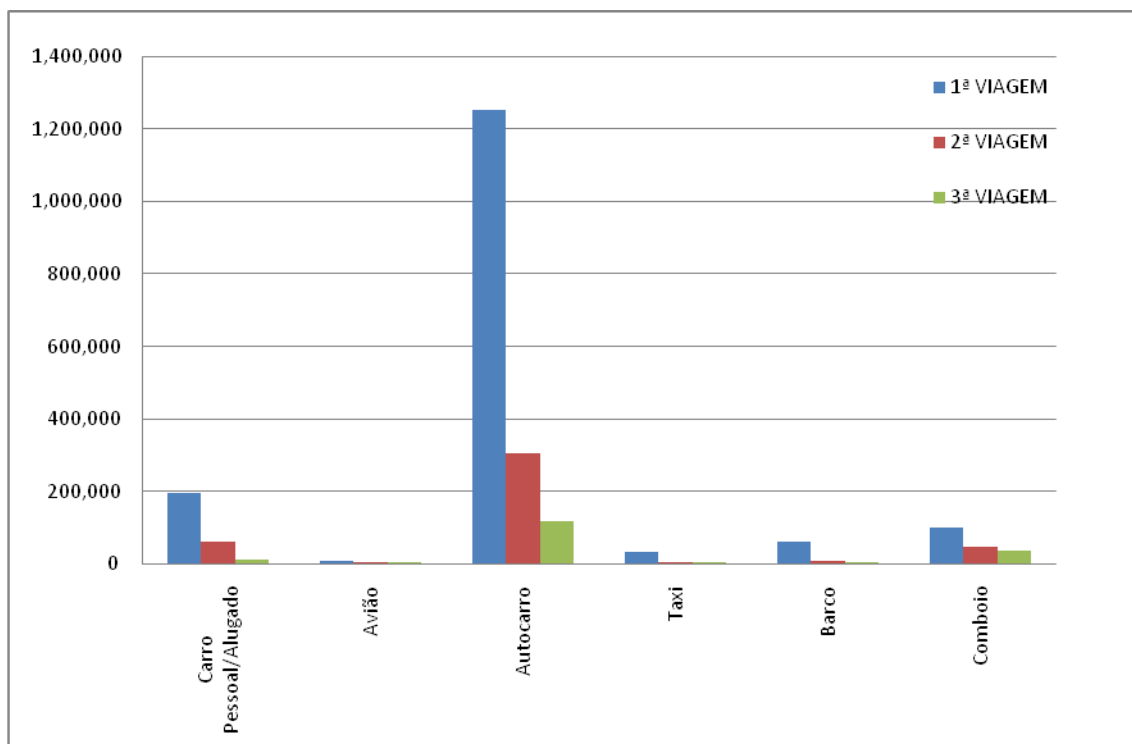
Quadro

Total de turistas por meio de transporte usado

Meio de transporte	1ª Viagem	2ª Viagem	3ª Viagem	Total
Carro Pessoal/Alugado	196.549	62.965	13.555	273.068
Avião	8.500	2.955	66	11.521
Autocarro	1.250.668	303.697	118.292	1.672.657
Taxi	33.350	2.993	2.736	39.079
Barco	63.288	7.255	4.264	74.806
Comboio	100.828	46.047	37.257	184.133
TOTAL	1.653.183	425.911	176.169	2.255.264

Grafico

Número de turistas por meio de transporte usado, por viagem



No período em análise, foram gastos no total cerca de 2,2 milhões de Meticais em despesas diversas, sendo os turistas residentes na província de Nampula os que mais gastos apresentam com cerca de 34,6% do total, seguidos dos turistas das províncias de Tete e Inhambane. Os turistas residentes nas províncias de Niassa e Gaza, são os que menos gastos realizaram.

Em termos de duração média da visita, no geral, foi de cerca de 3,5 noites por turista, sendo que os residentes da província de Nampula são os que mais tempo permaneceram fora da sua residência habitual nas suas viagens, seguidos dos residentes de Niassa e Inhambane, respectivamente.

Quadro

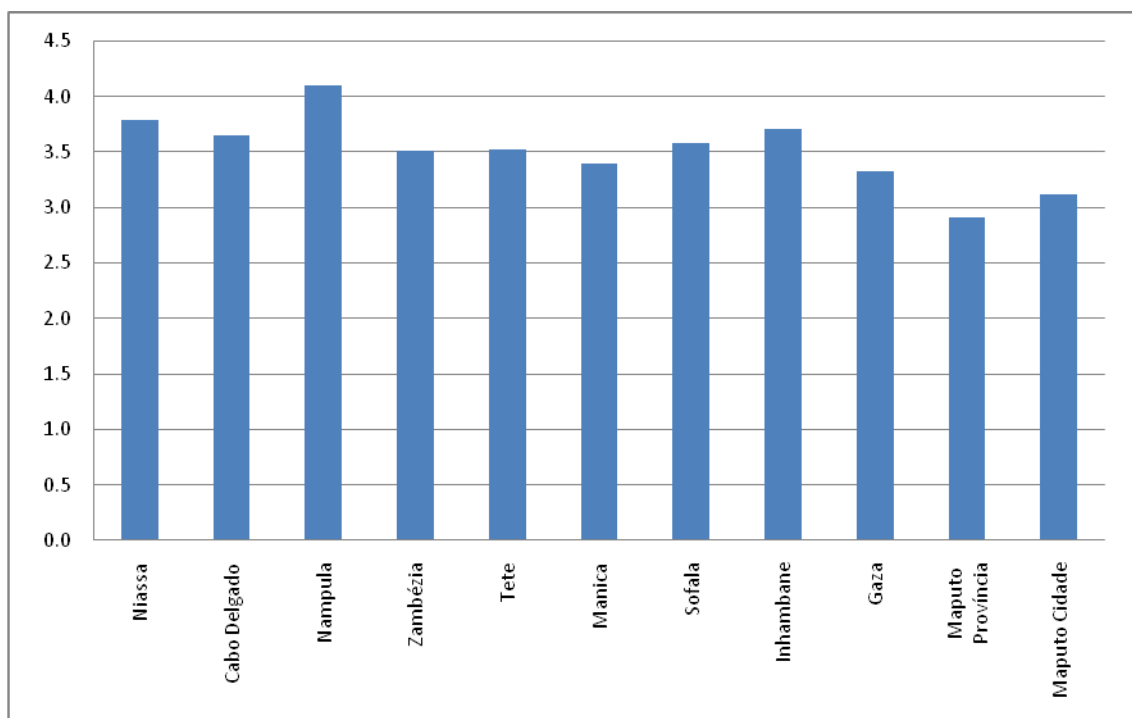
Gastos e duração média da visita segundo província de residência

PROVÍNCIA	Gastos (Meticais)		DURAÇÃO MÉDIA DA VISITA (dias)
	TOTAL	DIÁRIA	
Niassa	62.361.861	307,90	3,8
Cabo Delgado	189.010.330	386,79	3,7
Nampula	766.817.897	915,71	4,1
Zambézia	133.097.828	134,02	3,5
Tete	212.269.965	588,48	3,5
Manica	77.024.290	337,57	3,4
Sofala	147.785.900	214,52	3,6

Inhambane	211.601.483	306,38	3,7
Gaza	87.184.100	211,85	3,3
Maputo	180.811.462	352,34	2,9
Cidade Maputo	149.146.970	368,21	3,1
Total	2.217.112.086	379,67	3,5

Grafico

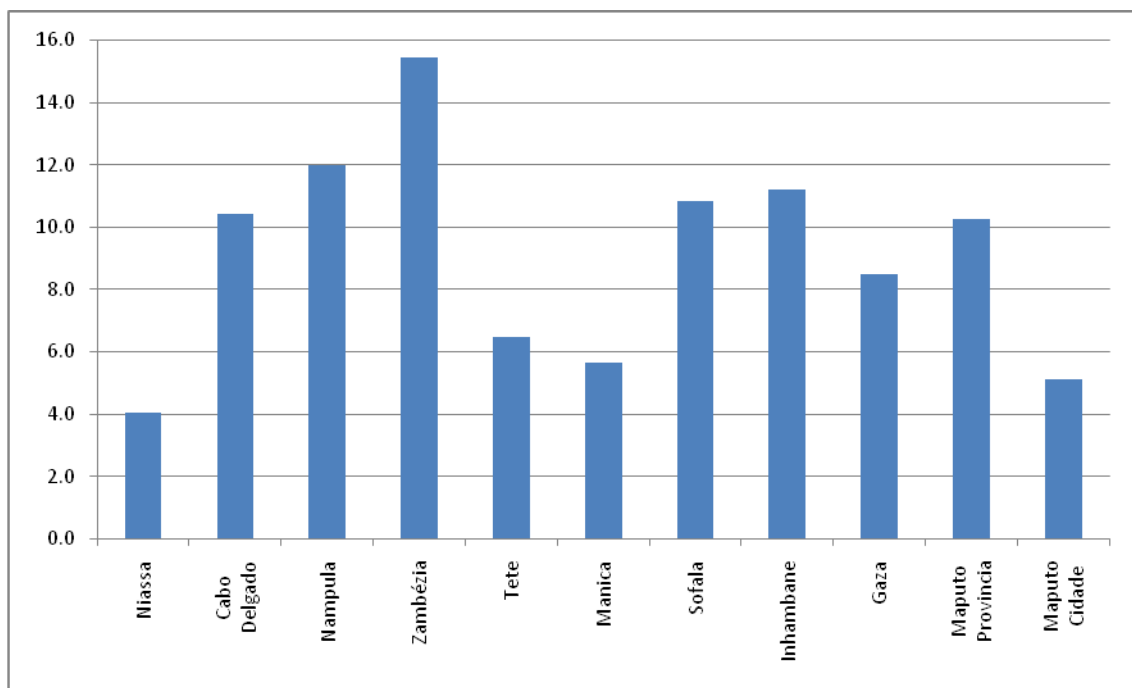
Duração média da visita por província de residência do turista



No geral, há deslocações de turistas para todas as províncias do País, contudo, as que receberam mais turistas, são as províncias da Zambézia com 15,9% do total, seguida da província de Inhambane e Nampula. A duração média da visita nestas províncias é de cerca de 3 noites. Niassa e Cidade de Maputo, são as províncias que menos turistas, residentes no país, receberam.

Grafico

Estrutura do total de Turistas por Província visitada



Do total dos gastos realizados pelos turistas nas suas deslocações, mais de metade destina-se a compras, com cerca de 55,6%, seguido de transporte terrestres e outras despesas não especificadas.

Quadro Estrutura percentual de principais despesas

Tipo de despesa	Estrutura (%)
Compras	55,6
Transporte terrestre	31,6
Outras despesas	3,4
Acomodacao	2,3
Restaurante	2,1
Passagem aerea	2,1
Despesas medicas	2,0
Recreacao/Entretenimento	1,0
Guia turistico	0,0
Servicos culturais	0,0
TOTAL	100

Quanto aos gastos efectuados pelos turistas nas províncias visitadas pode-se verificar que foi em Nampula onde se efectuaram maiores gastos, com 34,6% do total, seguindo-se as províncias de Tete com 9,6% e Inhambane com 9,5%.

Em média o turista tem um gasto diário de cerca de 380,00 MT, sendo que o maior gasto médio diário foi efectuado na província de Nampula, com 915,71 MT, seguindo-se Tete e Cabo Delgado com 588,48 MT e 386,79 MT, respectivamente. No mesmo

período, o menor gasto médio diário foi realizado nas províncias da Zambézia com 134,02 MT e Gaza com 211,85 MT.

Quadro Estrutura de despesa segundo provincia

Provincia	Despesa	Estrutura
Niassa	62.361.861	2,8
Cabo Delgado	189.010.330	8,5
Nampula	766.817.897	34,6
Zambézia	133.097.828	6,0
Tete	212.269.965	9,6
Manica	77.024.290	3,5
Sofala	147.785.900	6,7
Inhambane	211.601.483	9,5
Gaza	87.184.100	3,9
Maputo	180.811.462	8,2
Cidade Maputo	149.146.970	6,7
Total	2.217.112.086	100,0

Grafico Estrutura de despesas por provincia

